

JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO PARA A INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriano Henrique da Silva¹
Leonardo Alfonso Manzano²
Jhonatan Wilk Bonfim Carvalho³
Mario Mecenias Pagani⁴
Rosilene Evangelista Pereira Abert⁵

RESUMO

O presente trabalho que tem por intenção, demonstrar a importância dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física e também no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem de forma geral. Os primeiros apontamentos tem como base uma explanação sobre a Educação Física no processo educacional, que serve como base fundamental para um bom desenvolvimento do aluno em diversas outras áreas. Os apontamentos seguintes nos levam para uma compreensão sobre as delimitações de “Jogos Cooperativos” e sua importância no complexo ato de se socializar num mundo novo para o aluno. A aceitação desses jogos e o desenvolvimento adquirido através deles são de suma importância, pois trata-se de um assunto primordial a ser trabalhado por todos os pedagogos, professores, escola, a comunidade de forma geral e os familiares que tenham a intenção de educar a criança. No presente estudo foi aplicada a revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Jogos cooperativos, Socialização, Educação Física, Ensino e Aprendizagem.

¹ Licenciado em Educação Física pela FAEMA.

² Mestre em Educação Física Mestre em Ciências e Jogos Esportivos pela Universidade de Matanzas Camilo Cienfuegos (CUBA). Professor do curso de graduação e Pós-graduação em Educação Física Escolar da FAEMA.

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAEMA.

⁴ Mestre em Educação Física (UFSC). Professor do curso de Pós-graduação em Educação Física Escolar da FAEMA. Professor temporário de Educação Física do Instituto Federal de Educação (IFRO).

⁵ Licenciada em Educação Física. Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Educação Física Escolar da FAEMA.

ABSTRACT

This is intended to demonstrate the importance of Cooperative Games in Physical Education classes, as well as its importance in relation to the teaching and learning process. The first notes based on an explanation of physical education in the educational process, serving as a key to developing a good student base in several other areas. The following notes lead us to an understanding of the boundaries of " Cooperative Games " and its importance in the complex act of socializing in a new world for the student .The acceptance of these games and development acquired through them is of paramount importance, since it is a primary issue to be worked by all educators, teachers, school, the community in general and the family who intend to raise the child. In this study was applied, literature review.

Keywords : Cooperative games, Socialization, Physical Education, Teaching and Learning .

INTRODUÇÃO

Educação Física é um campo muito abrangente que envolve diretamente o ensino e aprendizagem, vem proposto por diversas diretrizes, incluindo os PCN's, que atuam para reger a educação, em seu conteúdo programático tem muitos objetivos que propõem a construção e formação social do aluno, ensinando-os através das diversas áreas da Educação Física, a prática de: respeito, companheirismo, dignidade, autoconfiança e solidariedade, abrangendo diversos outros desígnios importantes para o desenvolvimento do caráter do aluno em sua vida social - familiar.

Afim de que haja socialização entre os diferentes tipos de pessoas é necessário partir o princípio do respeito mútuo, e trabalhar as opiniões discriminativas e preconceituosas que vem na bagagem social do aluno, o aluno vivencia o dia a dia e tira trechos de informações para construir a própria vida, tais informações (quando ruins) podem e devem ser melhoradas na vida dos alunos através de uma intervenção do educador, quando o educador intervém substancialmente, tais conceitos outrora ruins podem ser modificados de forma considerável a se tornarem bons conceitos. O educador através de atividades sugestivas e envolventes pode sugerir e introduzir mudanças no comportamento dos alunos, vindo eles a tomarem noção de comportamentos melhores. Os conhecimentos que esses alunos adquirem nas aulas tem por

finalidade ser transpassados aos que os cercam, vindo assim a influenciá-los de forma positiva e ensinando-os novas formas de socialização.

De uma maneira geral a Educação Física escolar, se firmou através de suas atividades esportivas de que não se pode viver sem competição.

Segundo Kemmer (2000) a competição faz parte do homem, e partindo desse ponto o educador não quer retirá-la do convívio dos alunos, mas sim repensar as estratégias e os seus conteúdos nas aulas de educação física.

Tais jogos cooperativos não são uma recente manifestação cultural, muito menos uma inovação moderna, vem de civilizações muito antigas, está comporta-se como parte da humanidade (AMARAL, 2007).

Atualmente podemos compreender que a prática de jogos é muito importante para assim aperfeiçoar a compreensão de compartilhamento, convivência e respeito um pelo outro, além de poder possibilitar trabalho de conceito, ética e cidadania, razão pela qual podemos entender:

Correia (2006) diz que a cooperação: refere-se ao envolvimento e a participação das crianças nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre elas. Os jogos cooperativos, ao permitirem aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados.

Os jogos cooperativos podem atuar auxiliando um indivíduo a enxergar os outros integrantes do jogo, como um companheiro, aliado e não como adversário, assim ajudando-os no aprendizado da cooperação uns com os outros, e com isso esses valores adquiridos sejam transmitidos para o seu cotidiano.

A utilização da cooperação no processo de ensino aprendizagem através de Soler (2003) fala que as crianças educadas na cooperação, na aceitação e no sucesso têm uma chance muito maior de desenvolver uma saudável autoimagem, uma adequada autoestima, da mesma forma como crianças nutridas com dietas balanceadas têm uma maior chance de desenvolver corpos fortes e saudáveis.

Objetivou-se neste estudo, analisar os jogos cooperativos como instrumento de importância e influência na inclusão social e escolar dos alunos,

atendendo os diferentes grupos sociais dentro do âmbito escolar, e como fonte de transmissão de valores éticos, culturais e morais.

METODOLOGIA

No presente estudo utilizou-se como procedimento uma revisão bibliográfica que tem como premissa, não aportar uma pesquisa original, quer dizer, com dados novos, mas verificar, comparar, analisar as informações contidas nas bibliografias relacionadas com o tema estudado e selecionadas de acordo com os aspetos positivos dos jogos de cooperação e a sua importância e influência nas aulas de Educação Física e na formação física intelectual e social do aluno.

Sistematizou-se o conhecimento disponível relacionado com a matéria estudada, esperamos com estas abordagens dar resposta a o tema analisado.

Foram analisados 18 textos relacionados ao tema, pesquisados em revistas e artigos publicados, nos sites disponíveis como Scielo e Google Acadêmico.

REVISÃO DE LITERATURA

Tratar sobre o tema educação é um tanto complexo, pois está ligado a diversas outras áreas como: política, filosofia e sociedade de uma forma geral, compreender como funciona só se consegue se, adquirir o mínimo de conhecimento/entendimento sobre seus modelos básicos e idealizações.

Pinto (2001, p.01), faz citação sobre essas idealizações, e dá um ponto de partida sobre o assunto “a educação está diretamente ligada à organização da sociedade, e sua mudança constante faz com que tenha que dividir espaços com outros seres vivos”.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA

Para construir uma base teórica boa, de maneira que se possa compreender melhor os jogos cooperativos, falaremos primeiro sobre a Educação Física de forma geral, seus objetivos e a sua importância dentro do processo educacional, levando em conta toda a construção histórica dentro da sociedade desde seus primórdios, sua evolução de acordo com o tempo e as suas necessidades.

A Educação Física mantém vínculos desde os primórdios do século XX, com a instituição escolar brasileira, e atuando como componente curricular integrado formalmente ao ensino fundamental e médio, e com o tempo se estendeu também até a educação infantil, e sua inclusão veio para contribuir diretamente na formação e desenvolvimento dos educandos.

Se analisarmos os dados históricos, podemos ver que antes de sua incorporação formal no currículo escolar, era utilizada apenas para tratar a parte higiênica, após alguns anos, veio a ser considerada importante para disciplinar o corpo, um pouco mais adiante na história, a Educação Física começou a ser base para o aproveitamento das horas de lazer (GUIRALDELLI, 1988), essa prática é ainda hoje é observado em algumas pessoas que a resumem seu lazer á apenas uma vez por semana.

Se analisarmos o período da ditadura militar, a Educação Física, conhecida como Éfera, era utilizada pelos trabalhadores braçais, com a intenção de canalizar as energias. A educação física passou a ser citada como objeto de estudo por Betti, (1994), porem ainda apenas como cultura corporal. Darido (1999) analisa “cultura corporal” como:

- Corpo/movimento, termos que conferem especificidade à Educação Física, área que tem nas atividades corporais de movimento, simultaneamente, seus meios e seus fins;
- Acesso à cultura corporal de movimento como sendo o objetivo da Educação Física escolar a integração da personalidade do aluno nessa esfera da cultura. A utilização do conceito de personalidade procura resgatar a unidade do ser humano, perdida no discurso científico.
- Personalidade aqui é tomada não como característica interna e inata, mas como fruto de constante produção ao longo de toda a vida do indivíduo, mediada pelas relações sociais e pelas suas atividades na prática social e sobre a natureza (DARIDO, 1999).

Portanto, através dessa análise, a educação física é uma prática pedagógica com intenção pedagógica, que sofre diretamente as manifestações da cultura corporal (DARIDO, 1999). A Educação Física nesse contexto enquanto disciplina relaciona o movimento corporal humano com a cultura historicamente criada através dela, e que está em constante mudança, uma vez vista que suas modificações acompanham o desenvolvimento humano, suas transformações não são um ponto fixo acabado, suas modificações ocorrem todo o tempo, pela devida e constante mudança, as práticas pedagógicas tem que ser repensadas e modificadas constantemente no interior das escolas. Começamos a perceber o amplo campo de conhecimento que envolve a Educação Física quando lemos a Resolução CNE/CES 7/2004, essa resolução descreve a Educação Física como:

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros Campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2004 p. 1)

“Educação Física” segundo seus conceitos pode ser colocada como: à parte da educação que vem a acontecer a partir do movimento. Desta forma pode-se valorizar mais o corpo humano e o conhecimento do mesmo, objetivando assim atingir seu máximo desenvolvimento.

Analisando o ponto de vista do Coletivo de Autores (1992), a Educação Física dentro da escola tem o objeto de fazer reflexão sobre a cultura corporal, só que voltada não para o movimento em si, mas voltada para a contribuição no desenvolvimento dos alunos, assim, aos poucos o aluno pode desenvolver essa reflexão pedagógica e substituir o individualismo por solidariedade e cooperação, deixando de lado a simples disputa e rivalidade, sobretudo o aluno começa a compreender e enfatizar a liberdade de expressão dos movimentos.

De acordo com o BRASIL, PCN (2001), a Educação Física entra com função pedagógica, e tem a missão de ajudar o aluno a se socializar no mundo da cultura física, auxiliando na formação do cidadão que vai utilizar as atividades físicas (o jogo, o esporte, a dança...).

Segundo a visão do PCN (2001, p.15) a Educação Física é importante nas series iniciais por que “possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções”.

Fugindo do contexto teórico, para muitas escolas a Educação Física acaba se tornando apenas uma pratica esportiva que se resume de forma simples, que promove breves momentos de diversão e lazer para os alunos, que em sua maioria veem nas aulas de Educação Física um escape para a monotonia das demais matérias, porém sabemos que a educação física vai além da simples pratica esportiva, é um mundo que traz um leque de possibilidades para o aluno se desenvolver e se socializar no mundo, a pratica de educação física é muito mais que simplesmente ensinar um gesto motor correto ao aluno. Na maioria das instituições onde a Educação Física é tratada como banalidade, a pratica é vista como corpo e mente que não se associam partes distintas, e não partes conjuntas de um todo, a educação motora parece estar sendo colocada em segundo plano, mesmo muitos profissionais tendo plena consciência que a Educação Física contribui diretamente para o aprendizado nas outras disciplinas (AMARAL, 2007).

Tão importante quanto as outras disciplinas, a Educação Física deve ser valorizada dentro do contexto escolar, tanto pelos profissionais como pelos alunos, pais e comunidade, para isso é necessário que os professores cumpram seu papel de educador de forma satisfatória, explorando o potencial da disciplina e do aluno. O professor deve ter sempre em mãos o seu planejamento, manter claro seus objetivos, e estar sempre aberto e buscando os avanços e modernidade, pois assim estará escolhendo melhor os conteúdos de acordo com a realidade de cada turma, desta forma estará apto a traçar as melhores estratégias e com essa metodologia consequentemente colherá bons resultados. O professor deve sempre priorizar o desenvolvimento não apenas

as habilidades motoras do aluno, mas também o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo (DARIDO, 1999).

De acordo com Tubino (2001) o esporte é um dos métodos mais utilizados para desenvolver a cidadania, democratização e inclusão de todas as pessoas dentro da sociedade, e quando utilizados com essa finalidade atingem o ápice de suas funções e resultados. Ainda o mesmo autor, o esporte/educação tem conteúdo fundamentalmente sócio-educativo. E tem suas bases em princípios como: cooperação, socialização e responsabilidade.

Uma base que oriente na educação deve estar pautada em cima de três áreas pedagógicas de acordo com Tubino (2001, p. 35):

- Área de integração social, onde os educandos devem ter oportunidades de decidir a organização das atividades físicas educativas, com possibilidade de intervenção, como oportunidade de intervir também nas atividades esportivas extraclasse, em sua comunidade.
- Área de desenvolvimento psicomotor, onde devem ser oferecidas oportunidades de participações que atendam as necessidades de movimento, como também juízo crítico, autoavaliação, sem discriminações.
- Área de atividades físicas educativas, onde estas devem ser direcionadas para as aptidões em capacidades, e aquisição de níveis superiores das mesmas.

No contexto atual, a Educação Física dentro da escola tem um grande desafio: conceder ao aluno o conhecimento completo do seu próprio corpo, auxiliando o educando a utiliza-lo de forma satisfatória e expressiva, cada um respeitando seus limites, garantindo assim desenvolvimento de qualidade do potencial de cada ser.

Nesse novo desafio e professor espera que o educando utilize-se ao final do processo de escolarização o conhecimento construído ao longo do processo para manter uma vida de equilíbrio e bons hábitos corporais, se alimentando de forma certa e tendo em vista a qualidade de vida.

A Educação Física tem o dever de ajudar o educando a desenvolver o senso crítico frente a comunidade e o meio social, tendo em mente que cada um é diferente do outro, e que as diferenças não diminuem ninguém, apenas os diferenciam por fora, mais que isso em nenhum momento é motivo para discriminação e exclusão social, mantendo assim mesmo diante as diferenças

a elevada autoestima. O educador diante a tais fatos deve sempre repensar e modificar suas práticas pedagógicas, pois está deve estar de acordo para atender de maneira eficaz a diversas realidades dentro de um mesmo contexto escolar, levando sempre em conta que seu objetivo central como educador é o desenvolvimento do indivíduo buscando sempre a inclusão cultural e social (CASTELLANI, 2009).

O educando deve sempre persistir no cumprimento de seu papel como educador, seja fácil ou difícil manter essa posição, só assim o educador alcançará a valorização de seu trabalho, e tornará visível sua importância dentro da sociedade.

JOGOS COOPERATIVOS

Vários autores têm definições distintas e outras parecidas com relação a “jogo”, citando Castellani (2009) o jogo é uma mera invenção humana, onde a soma de intenção e curiosidade geram um resultado criativo, que acaba por modificar a realidade.

Alguns autores caracterizaram os jogos cooperativos de acordo com suas semelhanças. Orlick (1989 apud Brotto, 2001, p.85) os classificou da seguinte maneira:

- Jogos cooperativos sem perdedores são jogos que podem ser considerados plenamente cooperativos, porque todos jogam juntos e todos ganham juntos. O jogo só é “vencido” se todos os participantes vencerem.
- Jogos cooperativos de resultado coletivo são jogos em que existe a divisão em duas ou mais equipes, onde uma joga contra a outra e dependem do esforço de participação coletiva de cada equipe, e o objetivo é alcançado com todos jogando juntos.
- Jogos cooperativos de inversão são jogos que também envolvem equipes, onde brincam com o nosso conceito tradicional de vencer e perder, porque fica difícil, após o término, reconhecer os vencedores e

perdedores devido ao troca-troca de resultados ou de jogadores ou ambos que podem ocorrer das seguintes formas:

- a) rodízio de jogadores: os jogadores mudam de time após a execução de um lance ou jogada predeterminada; pode ser após um saque, um lateral, um tiro de meta ou outras opções;
- b) inversão de goleador: quando um jogador marcar um ponto ou gol, ele passará a jogar no time que sofreu o gol ou ponto;
- c) inversão de placar: quando um jogador marcar um ponto ou gol, este será doado para o time “adversário”;
- d) inversão total: é a combinação da inversão do goleador com a do placar. Isto é, quando um gol ou ponto for marcado, o jogador que marcou passa para o outro time, levando o ponto marcado.

As inversões devem ser acrescentadas de forma parcial, de acordo com, o conhecimento e desenvolvimento das crianças, as novas regras podem causar confusão se inseridas de uma única vez.

A vida em comunidade pode ser representada de uma maneira simples através dos jogos cooperativos.

Com um olhar detalhado sobre a história dos jogos cooperativos, pode-se dizer que sua existência está diretamente relacionada com a evolução do homem, a humanidade desde os primórdios utilizam-se de ritos cooperativos para se expressarem. A sociedade atual tem valorizado excessivamente o individualismo e a competição de forma negativa, a educação entra com papel de transformar as pessoas dentro da sociedade, através da cultura que os jogos cooperativos ensinam: solidariedade, cooperação e humanismo. Com esses conceitos visa que os cidadãos da sociedade saibam escolher o que é melhor para o seu presente e futuro.

De acordo com (KEMMER, 2000, p. 13) “a competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física”.

JOGOS COOPERATIVOS E SEU DESENVOLVIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação evolui e se adapta as modificações e avanços da sociedade, com isso educadores buscam sempre a inovações nos métodos de ensino, aliar as diversas atividades lúdicas ao processo de ensino aprendizagem pode ser vital para contribuir e atuar diretamente no desenvolvimento/aprendizagem do aluno.

De acordo com Kishimoto (1994), um bom exemplo de atividade que pode despertar um grande interesse no aluno é o “jogo”.

O professor tem papel fundamental sobre a importância que a educação física pode ter para o aluno, pois depende diretamente de sua dedicação e responsabilidade diante a execução das aulas.

A Educação Física como um todo age diretamente com os sentimentos em construção dos alunos, explorá-los de maneira correta é fundamental para o bom desenvolvimento do mesmo, durante a prática esportiva, jogos recreativos ou jogos ligados a disputas, o aluno aprende a lidar e controlar a frustração, ansiedade, respeito, perda, paciência, e sentimentos de vitória, alegria pela conquista e outros.

De acordo com Morin (2004, p.20):

“A reforma do ensino deve levar à reforma do ensino”. Como o objetivo é propor uma mudança no pensamento, torna-se necessário não mais enfatizar explicação (objetivas) e compreensão (subjativa), mas torná-las conceitos complementares na busca do entendimento dos fenômenos humanos. Assim, compreender comporta um processo de identificação e de projeção de sujeito a sujeito, sobre a capacidade de experimentar os mesmos sentimentos que o outro e entendê-los. Afirma que a reforma de pensamento é de natureza paradigmática, pois se relaciona à aptidão para organizar o pensamento, permitindo o pleno uso da inteligência, emergindo novas humanidades, que permitirão a regeneração do humanismo e suscitarão a ética da união e solidariedade entre humanos, tendo consequências existenciais, éticas e cívicas.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A SOCIALIZAÇÃO

“Educação” carrega um conceito amplo, e é muito mais do que simplesmente instrumentalizar e guiar o aluno, a prática dos jogos cooperativos age de forma significativa na construção do caráter social do aluno se for trabalhado com responsabilidade e visando seus princípios.

Os jogos cooperativos podem ajudar no desenvolvimento como um todo, e pode influir diretamente na forma de socialização do aluno.

Bem mais do que simples aulas, a Educação Física pode e deve ser utilizada como ferramentas para que o professor de forma responsável, inovadora e dinâmica crie no aluno o gosto pelo novo, pelo experimentar. O aluno através das aulas deve se sentir motivado a praticar a atividade física.

De acordo com ORLICK (1989, p.105):

“devemos trabalhar Jogos cooperativos para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana [...]”.

INFLUÊNCIA E PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor de Educação Física tem grande importância no desenvolvimento do aluno através de suas aulas, seu papel primordial é captar as situações do cotidiano do aluno e adaptar as circunstâncias para buscar o melhor aproveitamento das aulas aliado ao desenvolvimento do aluno, o professor tem a função de utilizar todo o conhecimento adquirido, descobrir e adaptar alternativas para incluir todo educando na aula, e assim alcançar o desenvolvimento do aluno e a socialização do mesmo, o aluno deve concluir sua vida escolar com o mínimo de condição de se expressar utilizando não apenas palavras, mas também o corpo e seus movimentos (TUBINO, 2001).

O professor deve traçar uma meta/objetivo, para que todos os alunos envolvidos alcancem seu potencial máximo de desenvolvimento. O caminho

que o aluno vai trilhar rumo a construção de seu caráter social deve ser traçado pelo professor, que não deve apenas à se ater aos objetivos traçados no princípio, pois as situações do cotidiano estão sujeitas a constantes mudanças (ORLICK, 1989).

O educador deve estar preparado para se reinventar e se readaptar as essas mudanças que podem ocorrer ao longo do processo de educação dos alunos.

A função do professor é traçar um objetivo claro, dentro da realidade de cada escola e cada turma, o importante é nunca privar o aluno de se desenvolver, é ensinar e deixar o aluno a pensar de forma livre, interativa, dialética, comunicativa e ensinar o mesmo a adquirir responsabilidades de acordo com seu desenvolvimento e crescimento. Dentro desse contexto o professor deve sempre embasar suas aulas em um contexto superativo sempre, dando aos alunos autonomia para resolver os problemas que possam surgir no decorrer de uma aula, levando sempre em conta o diálogo, longe da rixa, da discussão e da agressão, o aluno deve descobrir sempre novos caminhos para se superar (CORREIA, 2006).

A implementação de novas praticas educacionais, e incentivos para os professores deve ser sempre papel da escola, para que assim os professores sintam-se sempre motivados na busca de melhorias, novas metodologias e modificações que tragam aos alunos sucesso em seu desenvolvimento pessoal e social:

“A Educação Física, integrada á proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar ou que, em situação similar, estiver obrigado a prática da educação física, que tenha prole” (BRASI; LDB, 1996).

Os PCN's definem Educação Física como a:

“disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (BRASIL - PCN's, 1998).

Assim sendo o professor deve sempre privilegiar o aluno e explorar sempre sua criatividade, visando os interesses e necessidades de cada aluno, buscando assim prepara-los da melhor forma para a introdução na sociedade.

O ato de educar/ensinar não é único, deve sempre estar aliado a outros pontos que ajudam no desenvolvimento do aluno como: coletividade, solidariedade, respeito mútuo e manter sempre a convicção que o jogo não se desenvolve sozinho, o aluno sempre precisará de um companheiro, mesmo que seja num time oposto, a rivalidade e competição não é o foco a ser trabalhado e sim o compartilhamento de ideias e divisão de tarefas para se alcançar o êxito na execução do jogo, dança, ginástica, etc.

A Educação Física não tem sua essência simplesmente na teoria, ela engloba muito mais, vai além da teoria, ela só se completa quando teoria e pratica seguem aliadas, e a influência do professor no desenvolvimento da prática é primordial para o sucesso do aluno.

Nós professores de Educação Física, a muito sofremos discriminação dentro do âmbito escolar, e temos nosso espaço reduzidos, muitas vezes taxados como “não pensamos” ou como “ Educação Física é só jogar bola, não serve para mais nada”, muitas vezes ficamos sem ação, mas o que devemos sempre nos lembrar é que a Educação Física é uma disciplina importantíssima, que atua diretamente em conjunto com todas as outras, e como profissionais, formadores de opinião temos o dever de quebrar esses paradigmas, e nos impormos como seres importantes no processo de educação dos alunos, nossa influência vai além das quadras e dos jogos (AMARAL, 2007).

Nosso papel é atuar diretamente no desenvolvimento e formação social dos alunos, seja através dos jogos cooperativos ou simplesmente com nosso bom exemplo.

CONSIDERAÇÕES

A educação necessita de grande reflexão, para que a prática docente sofra alterações de acordo com as necessidades que surgem com a evolução e seja cada dia melhor.

As mudanças atuais na educação sofreram poucas mudanças se comparados ao ensino ofertado há anos atrás. Se analisarmos as reclamações que eram feitas e que hoje ainda são feitas fica claro que as mudanças foram poucas, porém o mundo evoluiu, os padrões morais, sociais e financeiros, evoluíram, existem uma diferença grande entre a criança de hoje e a criança de ontem.

Apesar das grandes mudanças as crianças continuam gostando de brincar, competir, criar e imaginar. As aulas de Educação Física, assim como as demais disciplinas podem e devem se utilizar deste fato que não mudou para despertar na criança o interesse, contribuindo assim para construção do conhecimento e desenvolvimento social.

Qualquer que seja o interesse do aluno em determinada atividade, não deve ser tratado de maneira leviana, o professor deve aproveitá-lo para dominar a situação e a partir deste interesse demonstrado pelo aluno adequar os objetivos da aula para alcançar o mesmo de maneira eficaz, isso não quer dizer que se deve deixar de lado o planejamento ou deixar a aula livre por conta dos alunos, muitos são os professores hoje em dia que utilizam-se desse tipo de argumento para apagar seu mau desempenho e falta de dedicação para com os alunos, deixam a aula livre e se tornam meros espectadores, se isentando da responsabilidade de educar.

A Educação Física é uma parte muito importante na formação do aluno/cidadão, e seu dever é contribuir com o desenvolvimento integral do aluno, auxiliando diretamente na construção do caráter e na expressão corporal. Colocar o aluno em contato direto com: esporte, dança, jogos e brincadeiras, ajuda no desenvolvimento do aluno e harmonizam corpo e mente.

Se o profissional acreditar em seu poder, trabalhar de forma correta e em parceria com as demais práticas, os Jogos Cooperativos sem dúvida nenhuma podem render resultados positivos no desenvolvimento do aluno. A cooperação é indispensavelmente necessária dentro da escola e deve sempre estar inserida nos diversos ambientes da escola. Deve atravessar os “muros” da escola e se estender para a sociedade fora dela.

Repensar e acompanhar a evolução, este é o caminho.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. D. do. **Jogos cooperativos**. 2ed., São Paulo: Phorte, 2007.
- BARROS, J. M. de C. **Formação profissional em educação física no Brasil: um novo momento**. Rio Claro/SP: Departamento de Educação Física – I.B./UNESP, 2001.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena n.º 7**, de 31 de março de 2004. *Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf*
- _____. **MEC Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília 1996.
- _____. **MEC, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Educação Física: Ensino de primeira à quarta série**. Brasília: 2001.
- BETTI, M. **Ensino e graduação em educação física: a perspectiva e desafios futuros**. São Carlos, 1994.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de conveniência**, Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil a história que não se conta** 4ª edição – Campinas: Papyrus, 1994 – Revisado 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo 1992.
- CORREIA, M. M. Jogos Cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios na Educação física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 2, p. 38 - 55, jan. 2006.
- DARIDO, S C. **Educação Física na escola: Questões e Reflexões**. Araras SP:Topázio,2004.
- GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.
- KEMMER, A. V. M. A influência da competição na vida escolar do educando. In:**Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**, IV, 2000. Niterói, Anais... Niterói, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física, 2000.

KISHIMOTO T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. Tradução de Fernando José Guimarães Martins. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PINTO, J. F. **Educação física numa perspectiva crítica da cultura corporal**: uma proposta pedagógica. Caxambu, Minas Gerais e São Paulo, 2001.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos para Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Sprint. 2003.

TEIXEIRA, M. Afinal de onde vêm estes jogos? **Revista Jogos Cooperativos**. Barueri, nº 1, ano 1. Setembro 1994.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2.ed. revista. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

